

Política de Gerenciamento do Risco de Crédito

Vigência a partir de

09/05/2024

Validade

09/05/2025

Versão

01

Divulgação EXTERNA

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. BASE LEGAL.....	2
3. ABRANGÊNCIA	2
4. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	3
4.1. Identificação Prévia dos Riscos	3
4.2. Limites Operacionais	3
4.3. Monitoramento do Risco de Crédito	3
4.4. Qualificação Profissional	5
5. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES.....	6
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6

1. APRESENTAÇÃO

A presente Política Institucional é aplicável a todos que estão indicados no item "Abrangência" deste documento.

De acordo com a Resolução nº 4.557/17 do Conselho Monetário Nacional, alterada pelas Resoluções CMN nº 4.745/19 e CMN nº 4.926/21, define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a:

- I. Não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- II. Desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- III. Reestruturação de instrumentos financeiros;
- IV. Custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos;
- V. Perdas associadas ao risco de concentração;
- VI. A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar garantias financeiras prestadas de que trata a Resolução nº 4.512, de 28 de julho de 2016;
- VII. O risco país, entendido como a possibilidade de perdas relativas ao não cumprimento de obrigações associadas a contraparte ou instrumento mitigador localizados fora do País, incluindo o risco soberano, em que a exposição é assumida perante governo central de jurisdição estrangeira; ou
- VIII. O risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial de valores recebidos fora do País associados a operação sujeita ao risco de crédito.

No Mercantil, o Risco de Crédito é gerenciado por políticas, processos, procedimentos e sistemas condizentes com a natureza das suas operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos. Sendo assim, a estrutura implementada é proporcional à dimensão da exposição ao risco da instituição, permitindo embasar decisões com agilidade e adequado grau de confiança. Por risco de concentração, entende-se como a possibilidade de perdas associadas a exposições significativas:

- A uma mesma contraparte;
- A contrapartes com atuação em um mesmo setor econômico, região geográfica ou segmento de produtos ou serviços;
- A contrapartes cujas receitas dependam de um mesmo tipo de mercadoria (commodity) ou atividade;
- A instrumentos financeiros cujos fatores de risco, incluindo moedas e indexadores, são significativamente relacionados;
- Associadas a um mesmo tipo de produto ou serviço financeiro; e
- Cujo risco é mitigado por um mesmo tipo de instrumento.

2. BASE LEGAL

Tipo	Número/Ano	Objetivo
Resolução CMN	4.557/17	Dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital.
Resolução CMN	4.745/19	Alteração da resolução CMN nº 4.557/2017.
Resolução CMN	4.926/21	Alteração da resolução CMN nº 4.557/2017.

3. ABRANGÊNCIA

Esta Política se aplica ao Banco Mercantil, às empresas que compõem o seu Conglomerado Financeiro, Prudencial e à Bem Aqui Administradora e Corretora de Seguros, Previdência Privada e Correspondente Bancário S.A. A ciência e o cumprimento das diretrizes e regras aqui estabelecidas são obrigatórios a todos os seus colaboradores.

Para a efetividade do gerenciamento do Risco de Crédito são adotados procedimentos de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos de crédito associados ao Mercantil e às instituições integrantes do Conglomerado Prudencial.

Alinhado ao conceito que é apresentado na documentação do COSO ERM (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) que trata do Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada, entende-se por:

- **Identificar** – Os eventos, internos e externos, que influenciam o Risco de Crédito são identificados e classificados entre riscos e oportunidades. Essas oportunidades são canalizadas para os processos de estabelecimento de estratégias da administração ou de seus objetivos;
- **Avaliar** – Os riscos são analisados, considerando-se a sua probabilidade e o impacto como base para determinar o modo pelo qual deverão ser administrados;
- **Controlar e Mensurar** – A Política, os limites, os indicadores e os procedimentos são estabelecidos e implementados para assegurar que as respostas aos riscos sejam executadas com eficácia;
- **Monitorar** – O monitoramento é realizado através de atividades gerenciais contínuas e/ou avaliações independentes;
- **Mitigar** – Os testes de estresse de condições extremas de mercado são realizados a fim de permitir avaliar possíveis impactos de cenários adversos, mas plausíveis sobre a exposição assumida pela Instituição, identificando assim potenciais vulnerabilidades;
- **Reportar** – O fomento tempestivo das informações e análises sobre o Risco de Crédito à estrutura organizacional responsável por sua gestão na Instituição, bem como as conclusões e providências adotadas.

4. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A estrutura de gerenciamento do Risco de Crédito do Mercantil, centralizada na Gerência de Risco de Crédito e Gestão de Capital, subordinada à Diretoria de Riscos e Compliance, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de crédito da Instituição, abrangendo todas as fontes relevantes de risco de crédito e gerando reportes tempestivos de exposição aos riscos para os gestores envolvidos nos processos relacionados ao gerenciamento do risco de crédito, para o Comitê de Riscos e para a Alta Administração.

4.1. Identificação Prévia dos Riscos

Para identificação de novos riscos, todas as novas modalidades de produtos e serviços sujeitas ao risco de crédito são previamente avaliadas, por meio do ARS (Avaliação de Riscos e *Suitability*), conduzido pelo Comitê de Produtos e *Suitability*. Avalia-se, nesse processo, os riscos inerentes ao novo produto ou serviço, o nível de exposição e a definição de possíveis controles e monitoramentos a serem adotados.

4.2. Limites Operacionais

O Banco Mercantil, de acordo com as boas práticas de gerenciamento do risco de crédito, definiu limites operacionais que possibilitam o monitoramento e tomada de decisão, de forma a padronizar e garantir o respeito ao apetite aos riscos da Instituição, definidos por meio da Declaração de Apetite por Riscos (RAS – *Risk Appetite Statement*). O monitoramento contínuo possibilita ações preventivas que auxiliem na manutenção dos níveis de risco conforme o apetite da Instituição.

4.3. Monitoramento do Risco de Crédito

- **Ferramenta de Geração Integrada de Relatórios – Power BI**

O Power BI permite a produção de relatórios dinâmicos, integrados às bases de dados e com a possibilidade de acesso à toda a instituição. Neste âmbito, o Banco Mercantil possui relatórios em Power BI para o gerenciamento do risco de crédito, possibilitando maior agilidade na atualização das informações e maior interação do usuário com o relatório para a obtenção de *insights* sobre o negócio para a tomada de decisão.

- **Bases de dados Corporativas**

As principais Bases de Dados Corporativas utilizadas pela Gestão de Risco de Crédito na análise da carteira de crédito e na elaboração das informações são: Central de Risco Bacen, Dados Gerenciais do Ativo e Data Warehouse de Ativos.

Com o intuito de garantir a qualidade das informações recebidas das diversas Bases de Dados Corporativas, as áreas envolvidas com o Gerenciamento do Risco de Crédito realizam a verificação da integridade dos dados semanalmente e também a cada fechamento mensal. Adicionalmente, é verificado a observância das regras definidas no Manual de Crédito.

- **Central de Risco Bacen**

O sistema Central de Risco Bacen – CRB consolida mensalmente as informações provenientes dos sistemas de origem referentes aos diversos tipos de operações do Banco Mercantil, que são necessárias para a realização do cálculo da provisão para risco de crédito e para atender as exigências dos Órgãos Regulatórios através do Sistema de Informações de Crédito – SCR.

- **Dados Gerenciais do Ativo**

O sistema Dados Gerenciais do Ativo é responsável pelo processamento e consolidação das informações dos sistemas de origem do Banco Mercantil permitindo, dentre outras funções, a consulta on-line das Operações de Ativo, o batimento e a crítica das Movimentações Financeiras.

- **Data Warehouse de Ativos**

O Data Warehouse de Ativos é a Base de Dados utilizada com o objetivo de prover uma base histórica de operações de ativo com foco nas informações de provisão para risco de crédito. Além disso, promove a unificação e padronização dos conceitos relativos ao risco em várias dimensões de análise. A base de dados utilizada na elaboração das análises é armazenada, em meio eletrônico, pelo período mínimo de cinco anos.

- **Metodologias De Mensuração e Avaliação Do Risco De Crédito**

- ***Back Testing do Modelo de Provisionamento***

O *Back Testing* do Modelo de Provisionamento testa a validade e robustez dos modelos utilizados para apuração da provisão para risco de crédito. O procedimento visa comparar as oscilações efetivamente ocorridas na carteira de crédito, em um determinado período, com as oscilações previstas nos Modelos de Provisionamento. São realizados dois tipos distintos de análise de *Back Testing* do Modelo de Provisionamento:

- ***Back Testing do Estoque da Provisão*** – O objetivo desta análise é avaliar a adequação do Provisionamento, utilizando o percentual de cobertura, que é a capacidade do estoque de provisão para risco de crédito em um determinado mês cobrir variáveis como o volume de Perdas Efetivas nos 12 meses seguintes, o saldo de operações em atraso ou ainda, de forma mais ampla, o saldo de operações consideradas ativos problemáticos;
- ***Matriz de Migração de Rating*** – Essa análise evidencia as migrações ocorridas nas classificações de risco de crédito, possibilitando analisar a variação no nível de risco das operações no período de doze meses e avaliar a consistência e assertividade das classificações atribuídas às operações de crédito do Mercantil e, conseqüentemente, seu respectivo modelo interno de risco.

A partir dos resultados obtidos é possível realizar os ajustes necessários para aperfeiçoar os níveis de classificação de Risco de Crédito da Operação.

- **Gestão da Provisão**

A Gerência de Risco de Crédito e Capital é responsável pelo processo de gestão da provisão, provendo à Alta Administração informação relevante sobre seu comportamento, motivos e expectativas. As projeções da despesa de provisão (PDD) para fins orçamentários também é parte integrante desse processo, trazendo para reportes de monitoramento a visão dos principais ofensores da despesa.

Como consequência, são também projetados índices de inadimplência e demais parâmetros de comportamento esperado para a carteira com base em matrizes de migração, análises de safra, expectativas de crescimento, entre outros, visando uma visão prospectiva e contributiva para a tomada de decisão frente de negócio.

- **Teste de Estresse**

O Teste de Estresse pode ser descrito como a realização de simulações de condições extremas visando identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias. Tem como objetivo quantificar os impactos sobre a carteira de crédito, partindo de cenários macroeconômicos propostos.

Para tanto, calcula-se o efeito do aumento de Provisão para Risco de Crédito sobre o RWA e sobre o Patrimônio de Referência – PR e, conseqüentemente, apura-se o impacto sobre o Índice de Basileia através da Análise de Sensibilidade e de Cenários.

Os resultados gerados pelo Teste de Estresse deverão ser analisados para identificação de possíveis riscos e avaliação da necessidade de ações corretivas ou acionamento de Planos de Contingência.

Dentre as ações consideradas no gerenciamento do Risco de Crédito destacam-se:

- Revisão da Política de Concessão de Crédito;
- Contingenciamento de Linhas de Negócios;
- Redução da exposição ou diversificação entre ativos;
- Reestruturação do mix de Produtos para atingir maior diversificação.

4.4. Qualificação Profissional

O Mercantil mantém em sua Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito, quantidade suficiente de profissionais tecnicamente qualificados. O Mercantil também possui boas práticas relacionadas a políticas de remuneração aplicáveis a administradores e funcionários que exercem funções com impacto material sobre a exposição aos riscos assumidos pelo Mercantil, promovendo o desenvolvimento de políticas compatíveis com a Estratégia, formuladas de modo a não incentivar comportamentos incompatíveis com os níveis de apetite por riscos fixados na RAS, evitando a assunção da exposição aos riscos acima dos níveis considerados prudentes no curto, médio e longo prazos.

5. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

Os papéis e responsabilidades atinentes a esta Política estão distribuídos entre as alçadas abaixo indicadas:

- Conselho de Administração;
- Comitê de Auditoria;
- Diretoria;
- Comitê de Riscos;
- Comitê de Política de Crédito;
- Diretor de Riscos e Compliance – CRO (Chief Risk Officer);
- Gerência de Risco de Crédito e Gestão de Capital;
- Diretoria Executiva Jurídica, Ouvidoria, Crédito e Governança Corporativa;
- Vice-Presidência de Produtos, Tecnologia e Serviços;
- Comitês de Crédito e Superior de Crédito;
- Áreas Responsáveis pelo Suporte ao Gerenciamento Do Risco De Crédito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Política deve ser objeto de avaliação mínima anual, com o intuito de que seja continuamente aprimorada e de que esteja sempre atualizada.

Este documento entra em vigor a partir de sua publicação, ficando à disposição dos órgãos de fiscalização e supervisão.

GRUPO
MERCANTIL

